

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afaste de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bemável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. FUNDATEC - 2016 - Prefeitura de Vacaria - RS - Técnico em Contabilidade

Número de idosos no Brasil quadruplicará até 2060

01 _____ pela maior expectativa de vida, o número de brasileiros acima de 65 anos deve
 02 praticamente quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da
 03 população já apontada por demógrafos. A estimativa faz parte de uma série de projeções
 04 populacionais baseada no Censo de 2010 divulgadas pelo IBGE. Segundo o órgão, a população
 05 com essa faixa etária deve passar de 14,9 milhões (7,4% do total), em 2013, para 58,4 milhões
 06 (26,7% do total), em 2060. No período, a expectativa média de vida do brasileiro deve aumentar
 07 dos atuais 75 anos para 81 anos. De acordo com o IBGE, as mulheres continuarão vivendo mais
 08 do que os homens: em 2060, a expectativa de vida delas será de 84,4 anos, contra 78,03 dos
 09 homens. Hoje, elas vivem, em média, até os 78,5 anos, enquanto eles, até os 71,5 anos.

10 Com a mudança da estrutura etária brasileira, resultado da redução do número de jovens e
 11 do aumento da população idosa, o Brasil deve passar por profundas transformações
 12 socioeconômicas. A principal delas diz respeito ao que especialistas chamam de "bônus
 13 demográfico" ou "janela de oportunidades". O conceito engloba as oportunidades que surgem
 14 para o país quando o número de pessoas consideradas economicamente produtivas (as que o
 15 IBGE considera em idade de trabalhar, entre 15 a 64 anos) é maior do que a parcela da população
 16 dependente (ou seja, menores e idosos que não trabalham). Calcula-se que, em 2013, cada grupo
 17 de cem indivíduos em idade ativa sustentava 46 indivíduos. Segundo estimativas do IBGE, até
 18 2022 esse número irá caindo – indicando um grande número de pessoas economicamente ativas.
 19 Nesse ano, porém, ocorrerá uma inversão, chegando em 2033 ao mesmo nível de 2013. Já em
 20 2060, a proporção deverá ser de 65,9, ou seja, cada grupo de cem indivíduos em idade ativa
 21 sustentará 65,9 indivíduos.

22 Ainda segundo o IBGE, ao passo que aumentará a expectativa de vida, cairá o número de
 23 filhos por mulher. O coeficiente, representado pela taxa de fecundidade total, é, atualmente, de
 24 1,77 filhos em média por mulher. Em 2030, especula-se que o índice caia para 1,5. Segundo os
 25 especialistas, a taxa já está abaixo da considerada necessária para a reposição natural da
 26 população, de 2,1 filhos por mulher. O levantamento destaca que a queda do número de filhos
 27 será registrada, inclusive, em Estados que hoje apresentam taxas superiores média
 28 nacional, como o Acre (2,6 filhos por mulher) ou o Amazonas (2,4 filhos por mulher). Neles, o
 29 coeficiente passará respectivamente, para 1,8 filho por mulher e 1,4 filho por mulher em 2030.
 30 De acordo com o IBGE, o menor número de filhos, tendência registrada desde a década de 70, é
 31 explicado pelo adiamento da maternidade. Em 2013, as brasileiras tinham o primeiro filho aos
 32 26,9 anos, em média. Em 2030, ele virá quase três anos depois, aos 29,3 anos.

33 A queda no número médio de filhos por mulher terá um impacto negativo sobre o
 34 crescimento da população brasileira, indicam as projeções. Segundo o cálculo do IBGE, o número
 35 de brasileiros _____ crescer até 2042 e, a partir daí, o número de óbitos superará o de
 36 nascimentos. Em 2060, as estimativas apontam que o país terá o mesmo número de habitantes
 37 do que 2025 (218,2 milhões). A população do Brasil já ultrapassou, pela primeira vez, a marca
 38 de 200 milhões de pessoas, chegando a 201 milhões no fim de 2013.

Fonte: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130829_demografia_ibge_Texto adaptado especialmente para esta prova.

Assinale a alternativa em que a reescrita do seguinte fragmento do texto altera o seu sentido.

Ainda segundo o IBGE, ao passo que aumentará a expectativa de vida, cairá o número de filhos por mulher.

- a) Ainda segundo o IBGE, conforme aumentar a expectativa de vida, cairá o número de filhos por mulher.

- b) Ainda segundo o IBGE, à medida que aumentar a expectativa de vida, cairá o número de filhos por mulher
- c) Ainda segundo o IBGE, ainda que aumente a expectativa de vida, cairá o número de filhos por mulher.
- d) Ainda segundo o IBGE, o número de filhos por mulher cairá acompanhando o aumento da expectativa de vida.
- e) Ainda segundo o IBGE, a expectativa de vida aumentará à proporção que cairá o número de filhos por mulher.

2. FUNDATEC - 2016 - Prefeitura de Vacaria - RS - Médico - Clinico Geral

Um planeta mais quente e desigual

01 Dois estudos divulgados recentemente apresentam pontos aparentemente paralelos, mas
 02 uma terrível e nefasta convergência: 2015 foi o ano mais quente e, ao mesmo tempo,
 03 o mais desigual da história. A constatação de que o ano passado foi o mais quente já registrado
 04 desde 1880, quando os dados começaram a ser levantados, foi feita pela Agência Espacial Norte-
 05 Americana (NASA) e pela Agência Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA).
 06 As duas entidades realizaram estudos separados, mas chegaram mesmas
 07 conclusões: a temperatura do planeta ficou, em média, 0,90°C acima da registrada no século XX
 08 e 0,16°C acima do recorde anterior, registrado em 2014. Dezembro passado também foi o mês
 09 mais quente já observado. Os cientistas apontam o fenômeno climático *El Niño* pelos resultados,
 10 mas, principalmente, o atribuem ao aquecimento causado pelas emissões de gases relacionados
 11 à ação do homem. As consequências estão aí: aumento do nível dos oceanos e ocorrências cada
 12 vez mais frequentes de fenômenos climáticos extremos, como a onda de calor que matou 2,5 mil
 13 pessoas na Índia, também no ano passado.
 14 Outro ponto é o levantamento anual da ONG britânica Oxfam sobre desigualdade e
 15 concentração de renda. A organização afirma que, neste ano de 2016, as 37 milhões de pessoas
 16 que o 1% mais rico da população mundial terão mais dinheiro do que os outros 99%
 17 juntos. O relatório apresentado pela Oxfam toma como base o levantamento anual do banco
 18 Credit Suisse. E as estatísticas demonstram que, ao longo dos últimos anos, a concentração e a
 19 desigualdade só aumentaram! São muitas as questões que nos afligem: a crise econômica
 20 brasileira, a questão dos refugiados na Europa, o mosquito *Aedes aegypti*, os fanáticos do Estado
 21 Islâmico, entre outras; todas são altamente relevantes e merecedoras de nossa atenção.
 22 O fato é que os dois estudos apontados à tona com o poder de determinar os
 23 caminhos da humanidade para um futuro em que as demais questões serão decorrência desses
 24 dois fatores, ou seja, o crescimento da desigualdade e as mudanças climáticas cada vez mais
 25 fortes e persistentes. Winnie Byanyima, diretora-executiva da Oxfam e copresidente do Fórum
 26 Econômico Mundial alertou sobre as consequências desses desequilíbrios: "Tanto nos países ricos
 27 quanto nos pobres, essa desigualdade alimenta o conflito, corroendo as democracias e
 28 prejudicando o próprio crescimento". Isto é, quanto mais a temperatura e a desigualdade
 29 crescerem, menos possíveis serão os esforços para o equilíbrio e a harmonia do planeta e de seus
 30 habitantes. Tal acirramento se transformará em mais refugiados, em mais doenças e levará
 31 eclosão de novas guerras e conflitos.
 32 No entanto, a Nasa, a NOAA e a Oxfam consideram essas questões ainda possíveis de serem
 33 enfrentadas ou revertidas. Alguns dos caminhos relacionados ao clima foram exaustivamente
 34 debatidos na COP 21*, realizada em Paris, em dezembro passado. Já para enfrentar a
 35 concentração de renda, o caminho é a busca pela ampliação dos direitos das pessoas e por mais
 36 democracia e participação, buscando a educação e o empoderamento dos cidadãos como meta
 37 universal, entre outros grandes desafios.
 38 A sustentabilidade, tão almejada, só será efetivamente alcançada quando a humanidade
 39 conseguir entender e combater todos esses desequilíbrios ambientais e sociais. Será preciso
 40 reverter essas sinistras tendências que colocam em xeque a nossa civilização e flirtam fortemente
 41 com um indesejado cenário de fim do mundo.

* COP 21 – Conferência, ocorrida em dezembro de 2015, em Paris, em que os 196 países integrantes da ONU discutiram sobre como lidar com as mudanças climáticas. <http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/uma-terra-mais-quente-e-desigual>

Assinale a alternativa que reescreve o seguinte período do texto mantendo o seu sentido e a sua correção.

A sustentabilidade, tão almejada, só será efetivamente alcançada quando a humanidade conseguir entender e combater todos esses desequilíbrios ambientais e sociais.

- a) Quando a sustentabilidade, tão almejada, efetivamente alcançar a humanidade, conseguir-se-ão entender e combater todos esses desequilíbrios ambientais e sociais.
- b) Só quando forem entendidos e combatidos todos esses desequilíbrios ambientais e sociais, a humanidade alcançará efetivamente a sustentabilidade tão almejada.
- c) A sustentabilidade, tão efetivamente alcançada, só será almejada quando a humanidade conseguir entender e combater todos esses desequilíbrios ambientais, e sociais.
- d) Quando a humanidade conseguir almejar a sustentabilidade, tão efetiva, alcançará o entendimento, e o combate, de todos esses desequilíbrios ambientais e sociais.
- e) A humanidade tão almejada, só será efetivamente alcançada quando a sustentabilidade entender e combater todos esses desequilíbrios ambientais e sociais.

3. Cepros - 2016 - CESMAC - Processo Seletivo Tradicional- 2016.2- AGRESTE

Leia o texto para responder à questão.

ESTRESSE, O MAIOR GATILHO PARA AS SÍNDROMES DA VIDA MODERNA

Lidar com as exigências da sociedade contemporânea, marcada pelo imperativo da pressa e das incertezas, sem falar na quase obrigação de estar sempre conectado e produtivo, não é fácil. Não raro, esse pacote provoca um desequilíbrio do ritmo biológico, levando ao desenvolvimento de uma série de distúrbios igualmente contemporâneos. Até a Justiça já começa a se preocupar com eles. Recentemente, uma decisão favoreceu uma jovem atendente de telemarketing que teve uma crise nervosa e xingou um cliente. Demitida por justa causa, teve o desligamento revertido ao ser constatado que sofria da síndrome de 'burnout'. Acabou ganhando o direito a uma indenização da empresa.

Profissionais que vivem sob pressão extrema até que se sintam exauridos e incapazes de lidar com a rotina, muitas vezes desenvolvendo comportamentos agressivos e crises de ansiedade, são candidatos clássicos ao diagnóstico de 'burnout' (algo como 'apagado', em tradução livre).

Mas essa não é, nem de longe, o único problema do tipo. Por trás deles está, geralmente, uma condição conhecida da maioria: o estresse, que atinge, em diferentes níveis, 70% dos trabalhadores brasileiros, segundo estudo da ISMA-BR, uma organização para pesquisa e prevenção da estafa no Brasil. Só o 'burnout' (aquele espécie de 'apagamento') afetaria 30% da população economicamente ativa do país.

– O estresse em si não é uma doença, mas pode ser o gatilho, e é preciso estar alerta – explicou a psicóloga Ana Maria Rossi, presidente da ISMA-BR.

O truque, segundo Ana Maria, é manter o ritmo. Não aquele imposto pelos fatores externos, mas o do corpo. Enxergar a alimentação saudável, a atividade física, o lazer e o sono de qualidade como prioridades, e não meros coadjuvantes. Isso significa estabelecer objetivos e impor limites, mesmo que, para isso, às vezes, seja necessário reduzir expectativas. (...)

A doença da pressa é um sentimento ininterrupto de urgência, de fissura na contagem do tempo.

Analise o seguinte trecho: “Lidar com as exigências da sociedade contemporânea, marcada pelo imperativo da pressa e das incertezas, sem falar na quase obrigação de estar sempre conectado e produtivo, não é fácil”. Esse trecho poderia ser parafraseado – ou seja, reescrito com o mesmo sentido – conforme a seguinte formulação:

- a) As exigências da sociedade contemporânea, o imperativo da pressa e as incertezas, como também a quase obrigação de estar sempre conectado e produtivo, não são fáceis.
- b) Não é fácil ocupar-se com as exigências da sociedade contemporânea, que é marcada pelo imperativo da pressa e das incertezas, além da quase obrigação de estar sempre interligado e produtivo.
- c) Sofrer as exigências da sociedade moderna, da pressa e das incertezas imprescindíveis, sem falar na quase necessidade de ser sempre conectado e produtivo, não é plausível.
- d) A sociedade contemporânea é marcada pelo imperativo da pressa e das incertezas, e pelas exigências de estar sempre conectado e produtivo. Não é simples.
- e) As exigências da sociedade contemporânea, a pressa e as incertezas e, ainda, a quase obrigação de estar sempre conectado e produtivo, são complexas.

4. FUNDATEC - 2017 - Prefeitura de Novo Horizonte - SP - Médico

O seu segundo cérebro

Por Alexandre di Santi e Sílvia Lisboa

01 Quase todo mundo é ansioso. Segundo a Associação Internacional de Controle do Estresse (ISMA), 72% dos trabalhadores brasileiros são estressados. Mais da metade da população está 03 acima do peso e tem problemas de sono – hoje se dorme 1h30 a menos, por noite, que na década 04 de 1990. E nunca houve tanta gente, no mundo, sofrendo de depressão. De onde esses 05 problemas? Cada um deles suas próprias causas, mas alguns estudos de publicação 06 recente revelado um ponto em comum entre todos eles: a sua barriga.

07 Dentro do sistema digestivo humano há o que alguns pesquisadores já chamam de "segundo cérebro", com meio bilhão de neurônios e mais de 30 neurotransmissores (incluindo 50% de toda 09 a dopamina e 90% da serotonina presentes no organismo). Tudo isso existe para controlar uma 10 função essencial do corpo: extrair energia dos alimentos. Contudo, as novas pesquisas estão 11 revelando que não é só isso: os neurônios da barriga podem interferir, sem que você perceba, 12 com o cérebro de cima, o da cabeça, afetando o seu comportamento, as suas emoções e até o 13 seu caráter. E o mais incrível é como eles fazem isso, mas, primeiro: que história é essa de 14 "neurônios da barriga"?

15 Sem energia, não existe vida. Você precisa dela. E, diferentemente das plantas, que se viram 16 com CO₂ e luz solar, os animais energia comendo – e digerindo – outros seres. É um 17 processo fundamental ao seu organismo, mas não é nada simples. Tanto é assim que, ao longo 18 da evolução, animais primitivos – como os vermes de 600 milhões de anos atrás – foram 19 desenvolvendo uma rede de neurônios no sistema digestivo. Lá, eles coordenavam o 20 processamento da comida, que, graças a isso, tornou-se mais sofisticado, ou seja, capaz de extrair 21 energia de mais e mais tipos de alimento. Também desempenhavam outras funções cruciais: 22 detectar e expulsar substâncias tóxicas, evitando que o bicho morresse ao comer algo venenoso. 23 Deu tão certo que a rede de neurônios digestivos foi aumentando e se sofisticando, até chegar ao 24 que, hoje, é conhecido como sistema nervoso entérico (SNE). Ele existe em todos os animais 25 vertebrados e, nos humanos, é uma rede de neurônios que percorre todo o abdômen: são de 6 a 26 9 metros, começando no esôfago, passando pelo estômago e pelo intestino e indo até o reto (os 27 neurônios ficam numa espécie de "forro", atrás das mucosas que processam os alimentos). Você 28 já nasce com eles, mas o SNE aprende e evolui com o tempo – o que ajuda a explicar por que os 29 bebês nascem com dificuldade para digerir qualquer coisa, até o leite materno.

30 Quando você coloca na boca aquela batatinha frita, provavelmente ignora a verdadeira 31 alquimia que está prestes a ocorrer: ao final do processo, a batata será parte de você. Mágico, 32 não? Mas, para que o feitiço ocorra, uma série de processos precisam estar sincronizados. Você 33 pode perguntar: mas, e daí? O sistema digestivo não está fazendo mais que a obrigação, certo?

34 Certo. Só que ele vai além – e graças a uma força que nem humana é. Desde que a ciência
 35 descobriu as bactérias (em 1676, pelo holandês Antoine van Leeuwenhoek), a humanidade sempre
 36 desprezou, odiou e temeu essas criaturas. Com alguma razão: podem causar infecções mortais.
 37 O fato, no entanto, é que as bactérias nem sempre são nocivas ao homem; a maior parte é
 38 fundamental para o organismo – tanto que nosso corpo abriga uma enorme quantidade delas. Um
 39 homem de 1,70 m e 70 kg, por exemplo, possui aproximadamente 30 trilhões de células humanas,
 40 e 39 trilhões de bactérias; ou seja: o seu corpo contém mais células não humanas do que
 41 humanas. Essa população de micro-organismos é chamada de microbiota, e grande parte dela
 42 vive no sistema digestivo, onde existem 300 espécies de bactérias. Elas moram lá porque, assim
 43 como você, precisam de energia para sobreviver: no caso, a comida que você come. Essas
 44 bactérias, portanto, são benéficas, já que ajudam na digestão dos alimentos.

45 Quanto aos neurônios 'abdominais', os cientistas ainda estão tentando entender de que forma
 46 eles agem sobre o cérebro. Já ficou provado, no entanto, que a barriga realmente pode mandar
 47 na cabeça, e – como qualquer pessoa que já teve dor de barriga porque ficou ansiosa sabe –
 48 também pode ser influenciada por ela. "Tanto o seu humor pode afetar o aparelho digestivo,
 49 quanto o seu aparelho digestivo pode afetar o humor", diz o médico Carlos Francesconi, professor
 50 da UFRGS e especialista em neurogastroenterologia, área da medicina que estuda os neurônios
 51 do sistema digestivo. E esses processos são influenciados por bactérias. "Elas exercem um papel
 52 regulatório, como se fossem um órgão a mais", diz Marcio Mancini, chefe do grupo de estudos de
 53 obesidade do Hospital das Clínicas da USP.

54 Há quem acreite que, entendendo a importância das bactérias, aprenderemos a conviver
 55 com elas de outra forma e controlá-las usando menos remédios. "Em 20 ou 30 anos, vamos ter
 56 um chip implantado no corpo que será lido pelo computador do médico. Ele vai poder analisar o
 57 perfil do indivíduo e receitar uma alimentação personalizada para tratar determinadas doenças",
 58 projeta Dan Waitzberg, professor da USP. O jogo da humanidade contra as bactérias pode, no
 59 máximo, terminar empatado. Não devemos ceder, mas também não podemos querer exterminá-
 60 las. Afinal, elas são parte de nós, aliás, a maior parte.

Fonte: <http://super.abril.com.br/saude/seu-segundo-cerebro/> (Acesso em 19/12/2016) – Texto adaptado especialmente para esta prova.

Considere as seguintes propostas de reescrita do período ***Quanto aos neurônios 'abdominais', os cientistas ainda estão tentando entender de que forma eles agem sobre o cérebro.*** (l. 45-46).

- I. Com relação aos neurônios 'abdominais', os cientistas ainda não entenderam que, de alguma forma, eles atuam no cérebro.
- II. Os cientistas ainda tentam entender – no tocante aos neurônios 'abdominais' – como eles agem sobre o cérebro.
- III. O modo como os neurônios 'abdominais' agem sobre o cérebro é algo que os cientistas ainda tentam entender.
- IV. Segundo os neurônios 'abdominais', os cientistas ainda estão tentando entender, como eles afetam o cérebro.

Quais delas preservam a correção gramatical e o sentido original do texto?

- a) Apenas I e II.
- b) Apenas II e III.
- c) Apenas I, III e IV.
- d) Apenas II, III e IV.
- e) I, II, III e IV.

5. UPENET/IAUPE - 2017 - Prefeitura de Pombos - PE - Assistente Administrativo

TECNOLOGIA: BÊNÇAO OU MALDIÇÃO?

(1) Tecnologia: bênção ou maldição? Olhando para os artigos e livros que se vão escrevendo, a tendência é escolher a segunda alternativa, especialmente no que se refere às tecnologias de comunicação. Joe Kraus, empresário do Vale do Silício, teme que a tecnologia crie uma “cultura

da distração”, em que estamos cada vez menos ligados aos que nos rodeiam. Sherry Turkle, professora do MIT, intitulou o seu “best-seller” “Alone Together” (“Sozinhos Juntos”), uma referência à crescente dependência da tecnologia e à concomitante independência dos outros. Inclusivamente, num artigo que li recentemente, cita-se Carlo Galimberti, professor na Universidade Católica de Milão, que afirma: “A cultura tecnológica, que a nova elite aprecia, em nada contribui para a liberdade, a identidade, a natureza, a filosofia, a política, a religião, a história, tudo aquilo de que se nutre o futuro”.

(2) Palavras fortes. Em definitivo, as novas tecnologias de comunicação são pouco populares! Que diriam esses vários comentadores das palavras do Papa Francisco, no passado mês de junho: “A internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus”?

(3) A solução para esse aparente paradoxo está em duas palavras-chave. Primeiro, o Papa utiliza a palavra “pode”. Isto é, assim como a internet pode oferecer possibilidades de encontro, também pode ser o motivo para o isolamento; tudo depende de como for encarada. Segundo, comentadores como Galimberti referem-se à “cultura tecnológica”, não à tecnologia. Mais uma vez, a tecnologia em si nem é boa nem é má. Antes, o uso que dela fazemos é bom ou mau.

(4) Essa distinção parece-me importante. É importante ter cuidado com os problemas a que a má utilização da tecnologia pode levar; mas é igualmente importante parar um pouco para reconhecer e agradecer a enorme bênção da tecnologia.

CABRAL, Luis. Disponível em: <https://luiscabralopiniao.wordpress.com/2014/11/21/tecnologia-bencao-ou-maldicao/>. Acesso em: 23/09/2017. Adaptado.

“É importante ter cuidado com os problemas a que a má utilização da tecnologia pode levar”. Nesse período do 4º parágrafo, observe que o autor do Texto 1 opta por cumprir as normas da regência (verbal e nominal). Assinale a alternativa que apresenta um período também DE ACORDO com as normas da regência (verbal e nominal), preservando-se a coerência do trecho.

- a) É importante ter em mente dos problemas a que a má utilização da tecnologia pode proporcionar.
- b) É importante perceber os problemas em que a má utilização da tecnologia pode conduzir.
- c) É importante focalizar nos problemas de que a má utilização da tecnologia pode provocar.
- d) É importante solucionar os problemas com que a má utilização da tecnologia pode causar.
- e) É importante atentar para os problemas que a má utilização da tecnologia pode gerar.

6. COPS-UEL - 2017 - Câmara de Porecatu - PR - Assistente Administrativo

LIGAÇÕES PERIGOSAS

A distração dos motoristas aumentou muito com a popularização dos smartphones. Infelizmente, esse comportamento coloca a vida das pessoas em perigo, contra o bom senso que deveria haver no trânsito. Segundo o Detran, em 2016 foram registradas 8.330 infrações de motoristas dirigindo e usando o celular em Londrina. É como se a cada dia, em seis meses, 39 motoristas no trânsito londrinense saíssem deliberadamente na rua com o objetivo de ferir alguém. Deliberadamente porque o artigo 252 descreve o uso de celular no trânsito como infração gravíssima.

Dessas infrações, 4.763 foram registadas pela CMTU (Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização), ou seja, na área urbana – excetuando as rodovias federais.

O taxista Mário Proença relata que já viu muita gente fazendo uso do celular enquanto dirige e algumas dessas situações quase resultaram em acidente. “O celular distrai a pessoa completamente. O carro faz ziguezague, o motorista não tem atenção”. Ele afirma que a pessoa que age assim é como se estivesse com uma arma na mão. “Todo motorista deveria saber que não pode, mas muitos não estão nem aí”, reclama.

A conduta de todos deve ser impecável no trânsito, mas é cobrada sobretudo de quem trabalha profissionalmente. O motorista de uma empresa de ônibus rodoviário, Adriano Conduta, informa que a empresa realiza cursos mensais. E do alto da cabine do veículo ele observa muitos motoristas utilizando telefone enquanto dirigem. “O povo só se conscientiza quando mexem no bolso dele, mas eu acho que essas pessoas deveriam perder o direito de dirigir”, reivindica.

(Adaptado de OGAWA, V. Ligações perigosas. Folha de Londrina. Londrina, 23 de ago. 2017, Caderno Cidades, p. 1.)

Assinale a alternativa em que se mantém o sentido da frase: “**mas é cobrada sobretudo de quem trabalha profissionalmente**”.

- a) Cobrada com parcimônia.
- b) Cobrada aleatoriamente.
- c) Cobrada com ressalvas.
- d) Cobrada principalmente.

7. INSTITUTO AOCP - 2016 - Câmara de Rio Branco - AC - Procurador

Assinale a sentença que melhor reproduz a sentença “*Os celulares já são amplamente acessíveis e oferecem muitas possibilidades didáticas, mas a maioria das escolas proíbe seu uso*”, sem prejuízo de sentido:

- a) Já nos valemos grandemente dos dispositivos celulares, que ofertam variadas possibilidades para uso escolar, não obstante, a maioria das escolas defende seu uso.
- b) Os telefones celulares são muito empregados, brindando inúmeras possibilidades pedagógicas, conquanto a maior parte das escolas coíba seu uso.
- c) Os aparelhos celulares já são amplamente utilizados, olvidando inúmeras possibilidades de ensino aprendizagem, mas a maior parte das escolas interdita seu uso.
- d) Apesar das inúmeras possibilidades pedagógicas quanto ao uso já corrente dos aparelhos celulares, a maior parte das escolas tolhe seu uso.

8. IF-MA - 2016 - IF-MA - Nível Médio

As relações lógico-sintáticas estabelecidas pelos pronomes são fundamentais para dar clareza e coesão ao texto, por menor que ele seja. Considerando a frase: “**A pessoa que você telefonou para ela ontem ela ainda não entrou em contato**”, aponte a alternativa em que se encontra a MELHOR sugestão de REESCRITA para o enunciado que segue:

- a) A pessoa para quem você telefonou ontem ainda não entrou em contato conosco.
- b) A pessoa que você telefonou ontem ainda ela não entrou em contato conosco.
- c) A pessoa para a qual você telefonou ontem ela não entrou em contato conosco ainda.
- d) A pessoa para a qual você telefonou para ela ontem ainda não entrou em contato conosco.

- e) A pessoa para quem você telefonou para ela ontem, ela ainda não entrou em contato conosco.

9. SEAP - 2018 - TJ-MG - Estágio - Direito

O MITO DA LEGALIZAÇÃO DAS DROGAS

* BO MATHIASSEN

O que é preciso ser feito para diminuir a violência nos centros urbanos do país? A solução passa pela ação do Estado em retomar os espaços que hoje estão negligenciados e que, por isso, são ocupados por poderes paralelos, a fim de devolver a cidadania às pessoas que vivem sem a proteção da lei, como reféns do crime organizado. A relação entre violência, crime organizado e tráfico de drogas é um tema complexo e, como tal, não permite soluções simplistas, por vezes até oportunistas, que costumam aparecer principalmente nos períodos de extrema violência, quando a população se sente mais fragilizada.

Uma dessas propostas é o mito de que legalização das drogas acabaria com o crime organizado. Não se pode negar que o crime organizado tem como uma de suas sustentações financeiras o tráfico e a venda de drogas ilícitas. Parte considerável dos recursos do crime tem relação direta ou indireta com elas. Do ponto de vista "empresarial", o crime organizado irá sempre procurar as oportunidades mais rentáveis. Sequestro, tráfico de armas e de pessoas, jogo ilícito, falsificação de medicamentos, contrabando, pedofilia, extorsão, lavagem de dinheiro - todos eles financiam o crime organizado, que também engloba o comércio de drogas, mas que não pode ser colocado como consequência dele.

Se, nos anos 1920 e início dos anos 1930, a principal atividade econômica do crime organizado nos EUA estava baseada no contrabando de álcool, proibido pela Lei Seca, com a legalização dessa substância, o crime organizado não deixou de existir - apenas mudou de ramo. O debate sobre a legalização tira o foco de questões mais importantes.

Uma delas é o entendimento de que a repressão ao tráfico seja focada prioritariamente no crime organizado, nos grandes traficantes e nos financiadores do tráfico, limitando, de forma efetiva, o acesso às drogas ilegais. Nesse sentido, não adianta apenas prender os pequenos traficantes, peças facilmente substituíveis na engrenagem do crime organizado. É preciso identificar e tirar de suas posições de comando os verdadeiros líderes dessa engrenagem.

Da mesma forma, encarcerar usuários que não têm relação direta com o crime organizado não é a solução mais adequada. Quem usa drogas precisa de acesso à saúde e à assistência social, não de sanção criminal. Há uma tendência em alguns países de descriminalizar o consumo, ou seja, tirar a pena de prisão para usuários de drogas e pequenos traficantes, aplicando-lhes sanções alternativas. Essa tendência não afronta as convenções internacionais sobre o controle de drogas, que contam com a adesão universal dos países-membros das Nações Unidas. As convenções apontam quais são as substâncias que são ilegais, mas sua forma de aplicação é questão de decisão soberana de cada país.

Se a legalização das drogas não traria vantagens em termos de redução do poder do crime organizado, por outro lado, poderia ter consequências negativas incalculáveis, principalmente em termos de saúde pública. Por isso, nenhum país está propondo a legalização das drogas ilícitas.

Além disso, os países que caminham em direção a descriminalizar o uso, evitando a pena de prisão a usuários, investem maciçamente em prevenção, assistência social e ampliação do acesso ao tratamento. Nesse sentido, o debate relacionado às políticas sobre drogas não deve ser pautado somente sob a ótica da Justiça e da segurança, mas deve também incluir a perspectiva da saúde, da educação, da assistência social e, em um sentido mais amplo, da construção da cidadania.

E, nesse caso, fala-se principalmente da cidadania das pessoas que vivem em regiões nas quais não há a presença permanente do Estado. São pessoas que não se sentem amparadas pela lei e que ficam à mercê de lideranças paralelas efêmeras e muitas vezes imprevisíveis e tiranas. Em vez de simplesmente propor a legalização de substâncias ilícitas (e prejudiciais à saúde), é preciso concentrar esforços para reocupar essas áreas e libertar as pessoas que vivem sob o domínio do crime organizado.

***BO MATHIASSEN** - dinamarquês, é mestre em ciência política e economia pela Universidade de Copenhague e especialista em desenvolvimento econômico pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Leia o enunciado a seguir.

“Por isso, nenhum país está propondo a legalização das drogas ilícitas.”

A única alternativa a seguir que não pode substituir o trecho destacado acima, a fim de manter o seu sentido original é

- a) Embora, nenhum país está propondo a legalização das drogas ilícitas.
- b) Por conseguinte, nenhum país está propondo a legalização das drogas ilícitas.
- c) Portanto, nenhum país está propondo a legalização das drogas ilícitas.
- d) Assim, nenhum país está propondo a legalização das drogas ilícitas.

10. Prefeitura do Rio de Janeiro - RJ - 2011 - SMF-RJ - Analista de Planejamento e Orçamento

Quando veem a própria imagem refletida, os adolescentes se sentem cada vez mais diante daquele brinquedo do espelho mágico, que lhes acentua as bochechas, infla o aro da barriga e expande a curvatura dos braços e coxas, aproximando-os da figura de um pequeno barril. É o que se pode concluir com base nos dados de uma pesquisa conduzida pela psicanalista Mara Cristina de Lucia, diretora de psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. De cada dez adolescentes, pelo menos quatro acham que têm excesso de peso e precisam fazer regime, mesmo que a balança registre adequação aos padrões de saúde, revela a pesquisadora.

Foram entrevistados 588 estudantes de São Paulo, entre 11 e 18 anos, nas diversas faixas de renda, até abril deste ano. Em porcentagens expressivas ainda em fase final de tabulação, esses adolescentes contaram que já fizeram algum tipo de dieta, praticaram exercícios com o objetivo de emagrecer ou se submeteram a tratamento estético. Houve até casos de entrevistados que tomaram remédios sem conhecimento dos pais, experimentaram laxantes e diuréticos ou induziram o vômito, práticas condenadas pelos médicos. Da amostra de estudantes, 10,7% já fizeram de dois a quatro regimes, 13,6% de cinco a oito e nada menos que 47,4% passaram dessa casa e perderam a conta. “É um cenário preocupante porque eles mergulham em dietas radicais, não conseguem manter o ritmo e depois recuperam todo o peso de volta”, avalia Mara Cristina.

Esses números confirmam para o Brasil uma tendência já cristalizada nos Estados Unidos, conforme estudo apresentado no começo do mês pela epidemiologista Alison Field, da Faculdade de Medicina de Harvard. Ela participou do encontro anual da Associação Americana para o Estudo da Obesidade, na Califórnia, e apresentou um relato sobre um questionário aplicado a pré-adolescentes e adolescentes (de 9 a 14 anos de idade, 5.865 do sexo feminino e 4.322 do masculino, entre 1996 e 1997). Ficou comprovado que as garotas têm uma propensão muito mais acentuada do que os garotos a se considerarem acima do peso, embora a realidade mostre o inverso, isto é, quem aparece realmente com quilinhos a mais é o sexo masculino.

Há uma espécie de novo rito de passagem para as adolescentes, admitiu Alison Field na semana passada. Antes era a menstruação, hoje inclui fazer dieta. “O círculo de amizades e a mídia difundem o modismo de mulheres cada vez mais magras, e as adolescentes querem seguir esses padrões desde cedo.” No sexo masculino, a inclinação pelo regime era menos evidente, mas o comportamento está mudando. Segundo a médica, a imagem negativa associada às pessoas gordas já se sedimentou inclusive na pré-escola. Outro resultado importante do levantamento de Harvard indica que as garotas que faziam regimes frequentes tinham aproximadamente cinco vezes mais probabilidades de ficar com sobrepeso do que as que nunca aderiam a dietas. Poucas pessoas conseguem embarcar em redução da ingestão de alimentos por um longo período, e os dados de Alison Field apontam que a turma que sempre fecha a boca com mais determinação é também a mais propensa a episódios de comilança desenfreada em seguida.

Os falsos gordos. Veja. Ed. 1679, 13 de dezembro de 2000. Disponível em: Acesso em 7 de junho de 2011.

“Há uma espécie de novo rito de passagem para as adolescentes, admitiu Alison Field na semana passada.”

Reescreve-se, em cada alternativa abaixo, essa frase do texto. A nova redação altera significativamente o sentido original em:

- a) Há uma espécie de novo rito de passagem para as adolescentes, admitiu, na semana passada, Alison Field.
- b) Há para as adolescentes uma espécie de novo rito de passagem, na semana passada admitiu Alison Field.
- c) Admitiu Alison Field, na semana passada, que há uma espécie de novo rito de passagem para as adolescentes.
- d) Há uma espécie de novo rito de passagem para as adolescentes na semana passada, admitiu Alison Field.
- e) Alison Field admitiu, na semana passada, que há uma espécie de novo rito de passagem para as adolescentes.

GABARITO

1. C
2. B
3. B
4. B
5. E
6. D
7. B
8. A
9. A
10. D